



Cosmic Thing (Coisa cósmica), 2002

Foto: Helene Toresdotter / Malmö konsthall

Panorâmica de Damián Ortega no MASP tem instalações suspensas e monumentais

Exposição abrange 30 anos de produção do artista mexicano e exhibe, pela primeira vez no Brasil, a obra Cosmic Thing, na qual todas as partes de um Fusca parecem flutuar no ar



Controller of the Universe (Controlador do universo), 2007
Foto: Divulgação

O MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand apresenta, de 15 de maio a 13 de setembro, *Damián Ortega: matéria e energia*, primeira exposição panorâmica do artista na América do Sul. Com 35 obras, a mostra conduz o visitante a um universo em que a gravidade parece suspensa e objetos são desmontados e ressignificados. Um dos nomes centrais da arte contemporânea de sua geração, Damián Ortega (Cidade do México, 1967) propõe ao público reexaminar o cotidiano e os objetos que nos cercam, refletindo sobre temas como trabalho, consumo, tempo e linguagem.

Com curadoria de Adriano Pedrosa, diretor artístico do MASP, Rodrigo Moura, curador independente, e Yudi Rafael, curador assistente do museu, a exposição reúne mais de três décadas de produção, articulando fotografia, vídeo, escultura e instalação. A mostra também será apresentada no *Centro Cultural La Moneda*, em Santiago (Chile), de 12 de novembro de 2026 a 28 de março de 2027.

O artista concebe a escultura como uma relação entre força, resistência, equilíbrio e gravidade, aproximando-se da engenharia de modo lúdico. *“Ortega desenvolve uma linguagem escultórica irreverente a partir de objetos cotidianos. Em sua obra, a ideia de energia é ampla, referindo-se tanto a noções de trabalho quanto a processos físicos de transformação da matéria. Ele articula abordagens da sociedade com investigações sobre tempo e espaço, movendo-se entre escalas micro e macro, do átomo ao cosmos”*, afirma Yudi Rafael.

Inédita no Brasil, a obra *Cosmic Thing (Coisa cósmica)*, de 2002, consiste em um Fusca completamente desmontado, suspenso como um diagrama espacial no qual todas as peças parecem flutuar. Mais do que revelar o interior do veículo, Ortega evidencia um objeto industrial que já foi o automóvel mais popular no Brasil e no México, além de símbolo da industrialização na América Latina. Essa apresentação convida o público a refletir sobre diferentes camadas de sentido – afetivas,

históricas e econômicas – associadas ao automóvel: promessas de modernização, expectativas de ascensão social, mas também obsolescência e tensões presentes nas grandes metrópoles da região.

Já em *Controller of the Universe (Controlador do universo)*, de 2007, serrotes, pás, marretas e machados compõem uma explosão congelada no tempo. A instalação é uma releitura do mural *El hombre controlador del universo* (1934), de Diego Rivera. Enquanto a obra de Rivera celebra o desenvolvimento tecnológico e a indústria, Ortega, ao utilizar ferramentas desgastadas projetadas no espaço, revisita esse imaginário, questionando seu tom heroico e épico.

Ortega também aproxima a arte da arquitetura moderna e vernacular. Ao observar pilhas de tijolos acumuladas diante de casas – à espera de futuras ampliações –, transforma esses elementos em esculturas que revelam uma energia em estado latente: um projeto ainda não realizado, mas presente como possibilidade.

A escultura *Monster (Monstro)*, de 2019, exemplifica esse procedimento ao reunir restos de materiais de construção, como estruturas metálicas, azulejos, tijolos e concreto. Ao tra-

Monster (Monstro), 2019
Foto: Gerardo Landa Rojano



balhar com esses materiais, tão presentes nas cidades latino-americanas, o artista chama atenção para modos de construção que emergem de forma espontânea nas grandes metrópoles.

Expoente da cena artística mexicana dos anos 1990, Ortega integra uma geração que buscou renovar a linguagem da arte por meio de iniciativas coletivas, contribuindo para a transformação do meio artístico local. Em diálogo com a história da arte e com a experiência social latino-americana, desenvolve uma linguagem escultórica e conceitual que reposiciona narrativas regionais em um contexto internacional, abordando temas como globalização e circulação de mercadorias.

SOBRE O ARTISTA

Damián Ortega (Cidade do México, 1967) iniciou sua carreira como cartunista político em jornais como o *La Jornada*, desenvolvendo um olhar satírico e crítico que percorre sua produção escultórica. Em 2006, fundou a *Alias*, editora dedicada à tradução e publicação de textos fundamentais de artistas contemporâneos, incluindo nomes brasileiros como Hélio Oiticica e Lygia Clark, ampliando o acesso ao pensamento artístico para leitores de língua espanhola.

Participou de bienais e exposições em instituições como a Bienal de Veneza (Itália), *Centre Pompidou* (França), *Guggenheim Bilbao* (Espanha), *Kunsthalle Basel* (Suíça), *Museo Jumex* (México), *Museum of Contemporary Art* de Los Angeles (Estados Unidos) e *White Cube* (Inglaterra), além de integrar importantes coleções públicas e privadas.

A exposição, realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e do PROAC-ICMS, tem patrocínio master da Vivo.

SERVIÇO

Damián Ortega: matéria e energia

De 15 de maio a 13 de setembro

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
— Edifício Lina Bo Bardi — 1º e 2º subsolo

Avenida Paulista, 1578, Bela Vista, São Paulo / SP

Tel.: (11) 3149-5959

Dias/Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta, das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta, das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 85 (inteira); R\$ 42 (meia-entrada)

Clientes Nubank Ultravioleta têm 50% de desconto no valor do ingresso inteiro e nos produtos selecionados da loja do MASP; clientes Nubank têm 25% de desconto.

<https://masp.com.br/pt-br>



*Prometeo
(Prometeu)
(Prometheus),
1992*

Foto: Divulgação